#60 JUNHO 2025 informativo empresarial FECOMERCIOSP

ExpressoMEI

GESTÃO

Compensa antecipar o dinheiro das vendas?

PASSO A PASSO

Aprenda a calcular o endividamento da empresa

PERGUNTE AO CONSULTOR

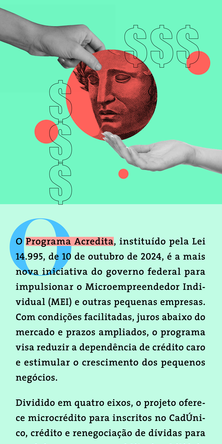
Cartão MEI facilita o acesso a serviços bancários

DESTAQUE

Conheça a linha de crédito para o MEI com as melhores condições do mercado

CAPA

Nova linha de crédito para MEIs com juros baixos e condições facilitadas



O Programa Acredita, instituído pela Lei 14.995, de 10 de outubro de 2024, é a mais nova iniciativa do governo federal para impulsionar o Microempreendedor Individual (MEI) e outras pequenas empresas. Com condições facilitadas, juros abaixo do mercado e prazos ampliados, o programa visa reduzir a dependência de crédito caro e estimular o crescimento dos pequenos negócios.

Dividido em quatro eixos, o projeto oferece microcrédito para inscritos no CadÚnico, crédito e renegociação de dívidas para negócios pequenos, crédito imobiliário para famílias de classe média e incentivo a projetos sustentáveis desenvolvidos no Brasil.

PROCRED 360

Criado para democratizar o acesso ao crédito, o ProCred 360 é uma linha de financiamento destinada a MEIs e Microempresas (ME) com faturamento bruto anual igual ou inferior a R$ 360 mil.

Esses negócios poderão solicitar crédito equivalente a até 30% do faturamento anual. Além disso, empreendimentos com mulheres como sócias majoritárias, sócias-administradoras ou que tenham o selo Emprega Mais Mulher poderão pedir empréstimos equivalentes a até 50% do faturamento, ambos com um teto de R$ 150 mil.

O valor máximo do financiamento será calculado sobre o faturamento da empresa no ano anterior ao pedido de empréstimo. A linha é oferecida por bancos públicos e instituições financeiras privadas parceiras, nas seguintes condições:

- valores de até R$ 150 mil;
- taxa de juros de 5% ao ano (a.a.) + Selic (uma das mais baixas do mercado);
- prazo de pagamento em até 60 meses (cinco anos);
- garantia facilitada, sem necessidade de fiador em alguns casos.

VANTAGENS EXCLUSIVAS PARA O MEI

1. Juros mais baixos que o mercado

Enquanto empréstimos convencionais para MEIs podem chegar a 44,04% a.a., o ProCred 360 oferece taxa limitada a 5% a.a. + Selic.

2. Limite ampliado e prazo estendido

Diferentemente de outras linhas (como o MEI Crédito, cujo teto é R$ 20 mil), o ProCred 360 permite financiar até R$ 150 mil, com até cinco anos para pagar — ideal para quem quer investir em equipamentos ou expandir o negócio.

3. Menos burocracia

A lei prevê análise simplificada, sem exigência de garantias complexas para valores menores. Basta:

- CNPJ MEI ativo há, pelo menos, seis meses;
- Comprovante de renda ou movimentação financeira;
- Não ter restrições graves no nome.

4. Pode ser usado para diversos fins, como:

- capital de giro (comprar estoque, pagar fornecedores);
- investimentos (máquinas, veículos, reformas);
- tecnologia (softwares, equipamentos digitais).

COMO SOLICITAR O CRÉDITO?

O programa está disponível em bancos públicos — Caixa e Banco do Brasil —, no Bradesco e em cooperativas de crédito. O processo é simples:

- acesse o site do banco ou vá a uma agência;
- apresente os documentos (CNPJ, comprovante de renda, RG e CPF);
- escolha o valor e o prazo conforme a sua necessidade;
- aguarde a análise (em alguns casos, a liberação ocorre em até 48 horas).

PROGRAMA	VALOR MÁXIMO	TAXA DE JUROS (A.A.)	PRAZO MÁXIMO
ProCred 360	R$ 150 mil	5% + taxa Selic	60 meses
MEI Crédito (Caixa)	R$ 20 mil	15% a 20%	48 meses
Pronampe	R$ 75 mil	11,04% + taxa de risco	48 meses
Credi amigo (BNB)	R$ 21 mil	18%	24 meses

PARA QUEM É INDICADO?

- MEIs que precisem de um valor maior (até R$ 150 mil).
- Quem busca taxas de juros reduzidas.
- Empreendedores que procurem prazos longos (até cinco anos).
- Se você já usou o Pronampe ou MEI Crédito, o ProCred 360 pode ser uma opção ainda melhor para investir no seu negócio com menos custos.

Quer fortalecer sua carreira?

QUER SABER?

SENAC!

PÓS-GRADUAÇÃO

VOCÊ TEM NOS CURSOS DO SENAC ATÉ 50% DE DESCONTO

Confira as condições no site.

INSCREVA-SE JÁ

Senac

GESTÃO

Antecipar dinheiro das vendas vale a pena? Veja prós e contras para MEIs

A TENTATIVA DE SALVAR O CAIXA NO MÊS PODE COMPROMETER O LUCRO FINAL, MAS A ANTECIPAÇÃO AINDA É MENOS ONEROSA DO QUE CONTRATAR UM EMPRÉSTIMO

Para muitos Microempreendedores Individuais (MEIs), manter o caixa em dia é um grande desafio. Sem reservas financeiras, é comum precisar de crédito para cobrir custos fixos, estoque ou investimentos. Nesse contexto, surge a dúvida: vale a pena antecipar o dinheiro das vendas?

O **Expresso MEI** de junho traz um comparativo entre os meios de pagamentos mais utilizados para o empreendedor entender quando compensa antecipar os valores. Confira a seguir.

PIX É A MELHOR OPÇÃO

Vender no PIX é a forma mais vantajosa: o dinheiro cai na hora, sem taxas. Por isso, a FecomercioSP recomenda priorizar esse método. Já no cartão (débito, crédito ou parcelado), há custos: cada operação tem uma pequena taxa que, no fim do mês, pode reduzir o lucro.

Quando o dinheiro demora...

No cartão de crédito, você só recebe depois de 30 dias (e, no caso de parcelamento, a cada mês). Se precisar do dinheiro antes, existem três opções:

- **antecipação de recebíveis (desconto de duplicatas)** — taxas em torno de 18,9% a.a;
- **antecipação da fatura do cartão** — média de 16,5% a.a.;
- **antecipação pela maquininha** — varia de 2% a 15%, dependendo do prazo e do perfil do empreendedor;
- **crédito caro.**

Com a taxa básica de juros atualmente em 14,75% a.a., todas as modalidades de crédito estão se tornando mais onerosas. Segundo relatório do Banco Central (BC), entre dezembro do ano passado e março deste ano, a taxa média de juros para empresas na modalidade de desconto de recebíveis passou de 17,2% para 18,9% a.a. Já na antecipação de faturas de cartão, a taxa média subiu de 14,3% para 16,5% a.a., no mesmo período. No caso das maquininhas de cartão, apesar de não haver um levantamento oficial contínuo, observa-se uma variação de taxas entre 2% e 15%, a depender do número de parcelas e do perfil do cliente.

Quanto custa antecipar?

Imagine uma venda de R$ 1 mil em seis vezes, com taxas de maquininha a 2% e de antecipação a 3%. No fim, você receberia R$ 877,10, uma perda de 12,3% — e essas são taxas consideradas baixas!

Vale a pena ou não?

Na maioria dos casos, não. A perda é relevante. No entanto, se houver grande necessidade, a antecipação pela maquininha ainda sairá mais barata que um empréstimo comum (que oferece taxa média de 23,7% a.a.).

Dica final: organize o caixa

Com juros altos, o ideal é evitar ao máximo depender de crédito. Priorize vendas no PIX, controle gastos e reserve um fundo para emergências. Assim, você mantém o negócio mais forte e competitivo.

Antecipar só vale em casos de aperto. Se puder esperar, espere!

PASSO A PASSO

Como acompanhar o endividamento da empresa?

Frequentemente, surge um novo programa de parcelamento de dívidas com a Receita Federal e os fiscos estaduais e municipais, além das iniciativas que auxiliam na quitação de débitos com terceiros, como o Desenrola. Mas, antes, de aderir a qualquer programa, é preciso ter uma noção exata do tamanho das dívidas até para entender a sua capacidade de arcar com as parcelas dos acordos.

Nesse contexto, é fundamental acompanhar os indicadores de liquidez e endividamento da empresa para que se mantenha um fluxo de caixa equilibrado a fim de poder continuar investindo e crescendo. Para ajudar nesse cálculo, o **Expresso MEI** apresenta um passo a passo para não deixar nada de fora. Confira!

1 BALANÇO PATRIMONIAL

É a principal fonte de dados para iniciar a análise do endividamento da empresa. No balanço que estão todas as informações sobre as situações patrimonial e financeira da companhia.

2 ANÁLISE DE DESEMPENHO

Com o balanço patrimonial em mãos, é importante saber se a empresa tem cumprido as próprias metas. Nesse processo, é possível fazer a Análise Horizontal (AH), que avalia se as contas contábeis estão subindo ou caindo, e a Análise Vertical (AV), que mostra o peso de cada conta contábil no conjunto da demonstração.

Para iniciar a análise, o empresário precisa olhar para o ativo (conjunto de bens e direitos) e passivo (dívidas e obrigações), observando a folga financeira da empresa. Também deve-se avaliar se o endividamento é de curto ou longo prazo.

3 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Chegou a hora de conhecer a capacidade que a empresa tem para pagar as contas, conhecida como liquidez. São três tipos que devem ser analisados: a corrente, que avalia a capacidade de pagar as dívidas de curto prazo; a seca, que indica a parcela das dívidas de curto prazo que podem ser quitadas pelos ativos com maior grau de liquidez (caixa, aplicações financeiras etc.) — excluindo o estoque, por exemplo —; e a liquidez geral, que mostra o cenário de dívidas, tanto no curto quanto no longo prazo.

INDICADORES DE LIQUIDEZ			INTERPRETAÇÃO
Liquidez Corrente	=	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Quanto menor, melhor
Liquidez Seca	=	Ativo Circulante (-) Estoques (-) Despesas Antecipadas / Passivo Circulante	
Liquidez Geral	=	Ativo Circulante (+) Realizável a Longo prazo / Passivo Circulante (+) Passivo não Circulante	

4 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

O índice de endividamento geral mostra quanto do ativo da empresa é proveniente de terceiros (empréstimos, fornecedores, entre outros).

O ideal é que seja comparado com outras empresas do mesmo setor, já que, em alguns casos, é comum a elevada participação de capital de terceiros.

Indicadores de Endividamentos e Estrutura			Interpretação
Endividamento Geral	=	Passivo Exigível / Ativo Total	Quanto menor, melhor
Capital de Terceiros/ Capital Próprio	=	Passivo Circulante (+) Passivo não Circulante / Patrimônio Líquido	
Composição do Endividamento	=	Passivo Circulante / Passivo Circulante (+) Passivo não Circulante	

5 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Outro cálculo de extrema importância é a composição do endividamento, que mostra o porcentual de dívidas de curto prazo, para classificar o perfil do endividamento da empresa.

Arriscado: quando a empresa apresenta grande concentração de dívidas no curto prazo ou conta com empréstimos com taxas de juros acima da média do mercado.

Moderado: quando há equilíbrio entre dívidas de curto, médio e longo prazos.

Saudável: quando a maior parte das dívidas apresenta vencimentos acima de um ano, com taxas de juros interessantes.

PERGUNTE AO CONSULTOR

O Cartão MEI é mesmo vantajoso?

LANÇADO EM SETEMBRO DO ANO PASSADO, PROJETO PERMITE PARCELAR COMPRAS E FATURAS SEM ANUIDADE

Há nove meses, o governo federal lançou o Cartão MEI, uma inciativa para facilitar o acesso financeiro dos MEIs. Mas será que realmente vale a pena? Com o cartão, oferecido exclusivamente pelo Banco do Brasil (BB), os empreendedores têm a possibilidade de centralizar pagamentos de contas e boletos no débito, além de parcelar compras e faturas no crédito, sem anuidade, facilitando o controle financeiro e o fluxo de caixa.

Segundo dados do BB, entre setembro e março de 2025, cerca de 100 mil requisições foram feitas pelo Cartão MEI, valor ainda baixo em comparação com os mais de 16 milhões de MEIs que existem no Brasil.

Há ainda a probabilidade de outros bancos oferecerem o benefício para os clientes.

CAPACITAÇÃO GRATUITA

A iniciativa também inclui capacitação gratuita, oferecendo treinamento para os MEIs por meio da plataforma Liga PJ, além de serviço do BB que ajuda na gestão dos pequenos negócios. Os usuários também poderão participar de jogos e ganhar prêmios por meio da plataforma Universo Ourocard.

Em termos gerais, o cartão MEI é uma tentativa de fortalecer o microempreendedorismo no País, diminuir a informalidade e proporcionar ferramentas financeiras acessíveis e crédito, mediante o benefício de parcelamento da fatura.

O cartão pode ajudar os pequenos empresários no financiamento de projetos e operações — e crescer. Trata-se de uma medida importante no processo de desburocratização e promoção do ambiente de negócios para essas empresas.

Ao oferecer a capacitação gratuita via plataforma digitais, o governo também incentiva o uso de ferramentas tecnológicas para atender às necessidades da sociedade por meio de uma gestão pública mais moderna e eficiente. A modernização da administração pública, por ser um processo dinâmico e progressivo, precisa acompanhar as rápidas transformações tecnológicas demandadas pelas empresas e pela sociedade.

Como qualquer cartão de crédito, o empreendedor deve se atentar aos riscos da inadimplência, pois as taxas de juros podem tornar as dívidas uma bola de neve. É importante dispor de um bom controle de gastos para garantir que as compras parceladas não ultrapassem a capacidade de receita do negócio.

THIAGO FREITAS

assessor técnico da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP)

FECOMERCIOSP | Sesc Senac

PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE
ABRAM SZAJMAN
VICE-PRESIDENTE
IVO DALL'ACQUA JÚNIOR
SUPERINTENDENTE
ANTONIO CARLOS BORGES
ASSESSORIA TÉCNICA
ALBERTO BORGES DE CARVALHO JÚNIOR, EDUARDO PASTORE, REINALDO MENDES E SARINA SASAKI MANATA

COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO TUTU

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA DEMIAN RUSSO
DIRETORES CRIATIVOS CLARA VOEGELI E DEMIAN RUSSO
EDITOR LUCAS MOTA
TEXTO CAMILA SILVEIRA E FILIPE LOPES
REVISÃO FLÁVIA MARQUES
DIRETORA DE ARTE CAROLINA LUSSER
EDITORES DE ARTE DÉBORA FARIA, JOÉLSON BUGGILLA E PAULA SECO
DESIGNERS JÔNIA CAON, ANNIMA DE MATTOS E ALBERTO LINS

FALE COM A GENTE
PUBLICACOES@FECOMERCIO.COM.BR
WWW.FECOMERCIO.COM.BR